

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Aposentadoria Especial segue na Comissão de Previdência da Câmara
Página 2



Celesc: Assembleia Estadual será em 3 de agosto em Palhoça
Página 3



CELESC

Está sobrando dinheiro na Celesc?!

criação de nova diretoria na empresa será um tapa na cara de toda a categoria

Na quarta-feira, 26 de junho, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina inseriu na agenda de votação do plenário, **sem que constasse previamente na pauta do dia**, um ofício de alteração do Estatuto da Celesc, que virou projeto de decreto legislativo. O objetivo da mudança do Estatuto era permitir à Assembleia de Acionistas a criação de uma nova Diretoria na empresa: a Diretoria Jurídica.

A tramitação do projeto na Assembleia Legislativa não era uma novidade para celesquianos e celesquianas. O Representante dos Empregados no Conselho de Administração da empresa, Paulo Horn, noticiou o fato em seu Boletim do Conselheiro e dialogou com a categoria sobre o assunto nas suas percorridas de prestação de contas, no início de 2024. A novidade, que pegou até mesmo parlamentares de surpresa, foi a inclusão da votação do projeto na ordem do dia 26 de junho, pois o projeto **não** estava pautado para ser votado naquela data. Muitos deputados que, historicamente, são parceiros das lutas de celesquianas e celesquianos, não estavam presentes no plenário no momento da votação e havia uma maioria governista - aliados de Jorginho Mello (PL).

Votaram **contrários ao projeto** que permite à Assembleia de Acionistas criar uma nova Diretoria na empresa apenas os deputados **Fabiano da Luz (PT), Marcos José de Abreu, o Marquito (PSOL), Neodi Saretta (PT) e Repórter Sérgio Guimarães (UNIÃO)**. Fabiano da Luz e Marquito, inclusive, fizeram falas questionando o projeto: "é muito estranha essa mudança no Estatuto da Celesc **no momento em que a Celesc está carente de contratar funcionários**, de repor servidores, **não há uma discussão com a categoria sobre melhorar os aspectos e condições de trabalho**. No entanto, se cria um cargo de direção com um **super salário**. Acredito que a Celesc precisa sentar e discutir melhor essa questão do serviço público, do atendimento ao cidadão, por isso quero me manifestar **contrário** a essa proposta" discursou Fabiano. O deputado Marquito fez sua fala no mesmo sentido: "Hoje a Celesc recebe uma enorme crítica até **injusta** da população por conta da **mudança do sistema** nas centrais de atendimento. Os trabalhadores organizados têm reivindicado a abertura de novos cargos, **estruturação das condições de trabalho, tanto a frota de automóveis para o trabalho ser realizado lá na ponta**. E uma insti-

tuição que sempre foi uma referência, que é uma das energias elétricas **mais baratas do Brasil** por ser um serviço público e que vem depreciando esse serviço. Acho que esse debate da Celesc deveria ser muito bem ampliado: (...) a questão das condições materiais para o trabalho deveria também ser reconsiderado e acho que a gente aprovar um debate para abertura da discussão interna, do Estatuto interno, e criando um cargo com um **salário que difere completamente daquilo que está se pedindo lá na base**, acho que é ruim para esse momento, então também quero declarar meu **voto contrário** à matéria".

As manifestações dos deputados Fabiano da Luz e Marquito são muito corretas. A Celesc sofre um grave dano à sua imagem nesse momento justamente por conta da mudança do sistema comercial sem preparo, sem empregados suficientes na ponta para atender bem à população. Diversas lojas de atendimento estado afora estão fechadas hoje porque **faltam atendentes** e, em boa parte delas, empregados estão adoecendo pelo excesso de trabalho e pela pressão. **Faltam eletricitistas e outros profissionais** em várias áreas. As **camionetes para atendimento estão em estado crítico** em boa parte do estado: "arruma aqui e imediatamente estraga ali", relatam os empregados de diversas regiões. A empresa se negou a conceder uma série de direitos no último Acordo Coletivo de Trabalho (como a **isonomia integral para todos** os empregados) justificando o impacto financeiro. A atual Diretoria se nega a reajustar os **valores das diárias** de viagens para atender as demandas da categoria. Mas há dinheiro suficiente para bancar o super salário de um(a) novo(a) diretor(a), uma PLR farta, gratificações para assistentes, assessores, chefias de Departamento e Divisão, fora inúmeros outros gastos que a criação de uma nova Diretoria acarreta???

A categoria espera que a Assembleia de Acionistas impeça tamanha **indecência e incoerência**. As prioridades na empresa precisam ser: **atender bem à população e dar condições dignas de trabalho** aos seus empregados. Criar uma nova Diretoria nesse momento apenas para abrigar os "amigos do Rei" em nada contribui e não atende aos anseios da categoria: Celesc Pública e eficiente!



Deputado Fabiano da Luz (PT). Foto: Rodolfo Espínola/Agência AL



Deputado Marquito (PSOL). Foto: Rodolfo Espínola/Agência AL



Deputado Neodi Saretta (PT). Foto: Rodolfo Espínola/Agência AL



Deputado Sérgio Guimarães (UNIÃO). Foto: Rodolfo Espínola/Agência AL

Projeto de Lei 042/2023 segue na Comissão de Previdência da Câmara



É fundamental que a categoria continue dialogando com deputados/as federais e cobrando posicionamento favorável ao Projeto

O direito dos/as eletricitários/as que atuam em área de risco à aposentadoria especial foi **retornado na Reforma da Previdência de 2019**. O jornal Linha Viva sabe que tem circulado nas redes sociais e em grupos de WhatsApp, uma notícia que, lamentavelmente, não corresponde à verdade, falando da aprovação da aposentadoria para eletricitários/as aos 55 anos. Essa notícia é uma “fake news” e não reflete a situação da categoria eletricitária.

Tramita na Câmara dos Deputados o PL 042/2023, já aprovado na Comissão de Trabalho - CTAB, com um texto que corrige, em parte, o desmonte ocorrido em 2019. À época, a Emenda Constitucional 103 deixou os trabalhadores sujeitos ao agente nocivo eletricidade fora da Aposentadoria Especial.

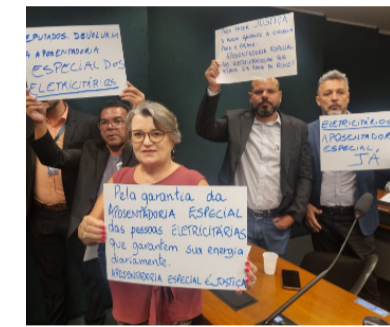
O texto está hoje na **Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara**, sob relatoria do deputado Pastor Eurico (PL/PE). Após, será analisado e precisará passar por outras comissões (Finanças e Constituição e Justiça), pelo Plenário e, ao final, se aprovado, ser sancionado pela Presidência da República.

Ontem, 3 de julho, foi realizada uma Audiência Pública na Câmara dos Deputados. A categoria eletricitária foi representada por Esteliano Neto, representante da CUT Nacional e por Elvio Vargas, Secretário Geral da Confederação Nacional dos Urbanitários.

Paralelamente à tramitação na Câmara, o Grupo de Trabalho da Aposentadoria Especial - da qual representantes do Coletivo Nacional dos Eletricitários fazem parte - realizará **reuniões com o Presidente e integrantes da Comissão de Previdência**, visando construir os apoios necessários para a aprovação do projeto.

Cabe a cada trabalhador e trabalhadora da categoria eletricitária atuar com os parlamentares de sua região, para que aprovem o PL com a redação proposta, vi-

sando corrigir uma injustiça histórica aos trabalhadores do setor elétrico que estão expostos ao risco de choque elétrico.



Hoje não há parlamentares de Santa Catarina como titulares na Comissão de Previdência. As deputadas federais de Santa Catarina Ana Paula Lima (PT) e Julia Zanatta (PL) são suplentes na Comissão de Previdência. Contudo, é necessário que a categoria siga dialogando com seus parlamentares próximos para que **façam pressão sobre os membros das Comissões** por onde o PL está tramitando e, para que, quando o projeto for levado para outras Comissões, os deputados catarinenses estejam atentos e votem a favor da proposta.

FUNDACENTRO EMITE NOTA TÉCNICA FAVORÁVEL À APOSENTADORIA ESPECIAL

A Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO - ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego, emitiu uma **Nota Técnica bastante positiva**, em abril de 2024, analisando a concessão de aposentadoria especial aos segurados do Regime Geral da Previdência Social para os trabalhadores do SEP - Sistema Elétrico de Potência.

A conclusão do órgão foi a seguinte:

“5.1. Inquestionável a necessidade de se regulamentar os critérios que se referem ao benefício da aposentadoria especial, precipuamente de forma que atenda princípios técnicos, éticos, morais, e que seja exequível sob a ótica de não se onerar demasiadamente o estado.

5.2. Entretanto, também é in-

questionável a necessidade de se preservar a integridade física e saúde dos trabalhadores que realizam atividades em condições especiais durante sua vida laboral, buscando o benefício da aposentadoria em condições dignas, em condições física e mental de forma que seja possível efetivamente usufruir do referido e justo benefício;

5.3. Ressalta-se que a concessão da aposentadoria especial a esses profissionais não irá gerar custos extras ao Estado, uma vez que as empresas empregadoras dessa mão-de-obra já contribuem de forma diferenciada para a previdência social, através do Seguro de Acidentes do Trabalho (SAT), com alíquotas extras que variam de 6% a 12%.

5.4. Nesses termos, considerando os fundamentos constantes nesta Nota Técnica, sugere-se a revisão dos critérios propostos no PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR PLP nº 245/2019 que regulamenta a aplicação do inciso II do § 1 do artigo 201 da Constituição Federal, que dispõem sobre a concessão de aposentadoria especial aos segurados do Regime Geral da Previdência Social para os trabalhadores do SEP - Sistema Elétrico de Potência.

5.5. Ressalta-se que nesta Nota Técnica não se busca definir “como devem ser os requisitos” da referida PLP 245/2019, mas sim a necessidade de se reavaliar os critérios nela definidos, definindo-se critérios específicos para a categoria de trabalhadores que realizam atividades em condições especiais no SEP - Sistema Elétrico de Potência.

De acordo com a dirigente do Sinergia e da Intersul, Cecy Marimon, o parecer técnico favorável ao tema pela FUNDACENTRO, “é um dos resultados de nossa articulação na defesa da aposentadoria especial do eletricitário”.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Vereadora se solidariza com celesquianos/as

A vereadora de Florianópolis Tânia Ramos (PSOL) se manifestou na semana passada em defesa dos trabalhadores da Celesc. A parlamentar disse que “pouquíssimas contratações de trabalhadores foram feitas no último ano para o atendimento de qualidade à população catarinense” e que “com o grande número de demandas da população, isso acaba causando tumulto e demora nos atendimentos. Além da **evidente falta de pessoal**, as filas nas lojas de atendimento foram causadas por problemas no novo sistema comercial implantado pela atual gestão da Celesc e não pela atuação de **atendentes comerciais, que estão se desdobrando para dar conta de tudo**”. A vereadora encerrou questionando: “por qual motivo a gestão indicada pelo governo do Estado vem se negando a contratar trabalhadores em número suficiente para atuar na ponta?”

Resposta da categoria à ausência de contraproposta à PLR 2024 precisa ser enérgica

Mais uma semana se passou e a Diretoria da Celesc não enviou a Nota Técnica esclarecendo a proposta de PLR 2024. Diante da inércia e **descaso** da Direção da Celesc - e o claro indicativo que a empresa pretende retirar a linearidade da distribuição da PLR - só cabe à categoria ir para o **enfrentamento**. Na próxima semana, os sindicatos da Intercel discutirão com a categoria encaminhamentos para responder à altura a Direção da Celesc.

Assembleias Regionais na Celesc são realizadas nessa semana

Os sindicatos da Intercel encerram amanhã, sexta-feira, as Assembleias de apreciação da Pré-Pauta do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025 dos empregados da Celesc. As Assembleias realizadas até essa quarta-feira, dia 3 (data do fechamento dessa edição do jornal Linha Viva), tiveram expressiva participação da categoria.



Acordo Coletivo 2024/2026 Eletrobras

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) apresentou um calendário de reuniões à Eletrobras, dentro do Diálogo Conciliatório que ficou acordado na ata da segunda audiência do Dissídio Coletivo de Greve. A empresa não aceitou as datas propostas, e sugeriu a reunião no dia 3 de julho. Nessa quarta-feira, durante o dia, em Brasília e de forma híbrida, o Coletivo Nacional dos Eletricitários se reuniu com a Eletrobras, para tentar fechar o ACT 2024/2026. Até o fechamento dessa edição, não havia detalhes. O CNE pede que as pessoas trabalhadoras da CGT Eletrosul fiquem atentas aos comunicados do seu sindicato para a retomada das assembleias, a partir da avaliação do CNE.

Assembleia Estadual será em Palhoça

TODA a categoria está convidada a participar do evento em 3 de agosto

O coletivo de Sindicatos da Intercel se reúne todos os anos no primeiro semestre para construir a agenda e o planejamento da Campanha Data-Base na Celesc. Para 2024, a Pré-Pauta de Reivindicações Como pode elencar como **prioridades** a manutenção da Celesc Pública, a garantia de emprego, a manutenção do Acordo Coletivo de Trabalho com avanços, a recomposição do número de dirigentes liberados e a isonomia de direitos. A agenda de 2024 está sendo colocada em prática: nessa semana estão sendo realizadas as Assembleias Regionais de avaliação da Pré-Pauta e, para a semana de **22 a 26 de julho**, será promovida a **Caravana da Intercel**, que nada mais é que uma força-tarefa para percorrer o maior número de postos de trabalho e dialogar com a categoria sobre as dificuldades que serão encontradas na campanha salarial e convidar celesquianos e celesquianas para a Assembleia Estadual.

O evento, que iniciará às 9h da manhã e encerrará com o almoço de confraternização, é gratuito a celesquianos e celesquianas de todo o estado e bancado pelas pessoas filiadas aos Sindicatos da Intercel.

Todos os anos os sindicatos das diferentes regiões do estado alugam ônibus ou vans para trazer a categoria ao encontro. É importante que você esteja atento/a à lista de

inscrição para o transporte pelo sindicato da sua região.



A Assembleia tradicionalmente inicia com uma breve manifestação de parlamentares presentes (todos os deputados e deputadas estaduais são convidados, independente de partido ou posição ideológica). Em seguida, são lidas e votadas as propostas trazidas das Assembleias Regionais. Ao final, é realizada a confraternização entre todos os presentes. **Participe** e defenda as suas propostas na Assembleia Estadual.

Intercel segue buscando melhores condições para o atendimento comercial

Sindicatos buscaram apoios do Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho

Os sindicatos da Intercel tomaram outras medidas na semana passada buscando resolver ou minimizar o sofrimento do atendimento comercial da Celesc em todo o estado. Uma das tentativas foi uma reunião com a representação do Ministério Público do Trabalho. Já havia sido feita uma denúncia ao MPT em meados de junho denunciando o adoecimento e sofrimento exacerbado da categoria. Na reunião de quinta-feira passada, dia 27, os dirigentes dos sindicatos reafirmaram a necessidade de medidas urgentes para evitar o agravamento do quadro de estresse da categoria com o atendimento comercial.

A representação do Ministério Público do Trabalho se mostrou preocupada com o caso e solicitou que sejam juntados novos documentos comprovando o quadro de adoecimento e pressão sobre os trabalhadores.



A Intercel pede que a categoria siga enviando aos sindicatos documentos, fotos, vídeos e outras provas da pressão pela qual a categoria vem passando desde a mudança do sistema Conecte.

O jornal Linha Viva presenciou na semana passada na loja da

Celesc em Florianópolis a agressividade de consumidores com os atendentes: por conta do longo de período de espera para atendimento, consumidores chamaram os atendentes de “mentirosos”, “incompetentes” e que só sairiam da mesa de atendimento “com o problema resolvido” - o que não tinha como o trabalhador atender, pois o sistema comercial ainda apresentava falhas para a demanda solicitada pelo consumidor.

Além da reunião com o Ministério Público do Trabalho, o Sinergia também pediu apoio à Superintendência do Ministério do Trabalho e Emprego em Santa Catarina, que se comprometeu a dialogar com a direção da Celesc pedindo apoio aos trabalhadores.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O conselho de representantes dos sindicatos fundadores da Federação Interestadual dos Urbanitários do Sul - FESUL, eleitos em assembleias, no âmbito de suas instâncias estatutárias e nos termos da Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 3472/2023, representados neste ato por Cecy Maria Martins Marimon, CPF xxx.436.430-xx, residente na Rua Elizeu di Bernardi, 200, bloco 2 B, bairro Kobrasol em São José-SC, CEP 88101-050, que é integrante deste Conselho de Representantes, CONVOCA todos os sindicatos fundadores, quais sejam: 1) Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis - SINERGIA-SC, com CNPJ nº 83.930.818/0001-30; neste ato representado pela própria Cecy Maria Martins Marimon, devidamente qualificada acima e por seu Coordenador Geral, Tiago Bitencourt Vergara, CPF xxx.779.160-xx, residente na Rua Delminda Silveira, 411, bairro Agrônômica em Florianópolis-SC, CEP 88025-500; 2) Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina - SINDINORTE, com CNPJ nº 84.715.143/0001-70, neste ato representado por seu Presidente, Wanderlei Lenartowicz, CPF xxx.491.902-xx, residente na Avenida Itajuba, 2810, apto 401, bairro Itajuba em Barra Velha-SC, CEP 88390-000; 3) Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí - SINTEVI com CNPJ nº 82.664.004/0001-39, neste ato representado por seu Presidente, Lucio André Souza da Silva, CPF xxx.902.969-xx, residente na Rua Presidente Rodrigues Chaves, 190, bairro Salto em Blumenau-SC, CEP 89031-060; 4) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Lages - STIEEL, com CNPJ nº 75.326.074/0001-11, neste ato representado por seu Presidente, Antonio Cesar de Souza Correa, CPF xxx.402.509-xx, residente na Rua Rogerio Tadeu de Borges, 63, bairro Copacabana, em Lages-SC, CEP 88504-143; 5) Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Produção, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica de Fontes Hídricas, Térmicas e Alternativas de Foz do Iguaçu - SINEFI com CNPJ nº 01.437.126/0001-90, neste ato representado por seu presidente, Paulo Henrique Guerra Zuchoski, CPF xxx.765.040-xx, residente na Rua Consuelo, 550, casa 207, Jardim Lancaster em Foz do Iguaçu-PR, CEP 85861-530; 6) Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Concessionárias de Energia Elétrica de Fontes Hídricas Térmicas ou Alternativas de Ponta Grossa - SINEL com CNPJ nº 03.690.095/0001-00, neste ato representado por seu Presidente Jimi Helio Ferreira, CPF xxx.720.729-xx, residente na Rua Julia Wanderley, 136, em Ponta Grossa-PR, CEP 84010 -170; 7) Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Produção, Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica de Fontes Hídricas, Térmicas e Alternativas e Gás Natural nas Empresas Públicas e Privadas de Maringá e Região Noroeste do Paraná - STEEM, com CNPJ nº 80.893.035/0001-36, neste ato representado por seu Presidente, Claudeir Fernandes, CPF xxx.330.769-xx, residente na Rua Vitória, nº 109, Vila Esperança, na cidade de Maringá - Pr., CEP: 87020-320; 08) Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Água, Esgoto e Saneamento de Maringá e Região Noroeste do Paraná - SINDAEN, com CNPJ nº 01.048.333/0001-53, neste ato representado por seu Presidente, Sebastião da Silva, CPF xxx.559.709-xx, residente na Rua Bogotá, 77, Vila Morangueira, em Maringá-PR, CEP 87040-120; 09) Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Serviços de Água e Esgotos Sanitários de Joinville - SINTRAEJ, com CNPJ nº 08.717.189/0001-40, neste ato representado por seu Presidente, Edson da Silva, CPF xxx.434.879-xx, residente na Rua Tuiuti, 3210, bloco 6, apto 308, bairro Aventureiro, em Joinville-SC, CEP 89226-001; para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que será realizada no dia 28 de julho de 2024, às 08h30min, em primeira convocação, e às 09h, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, na sede da ASSEFAZ, localizada na Rua Vereador Osni Ortega, 2399 - Porto da Lagoa, Florianópolis - SC, CEP 88062-451, para discussão e deliberação da seguinte pauta: 1) Aprovação da fundação da Federação Interestadual dos Urbanitários do Sul - FESUL; 2) Aprovação do Estatuto Social da Federação; 3) Eleição e posse da Diretoria e do Conselho Fiscal da Federação; 4) Ratificação da Filiação dos Sindicatos fundadores à Federação; 5) Autorização para filiação da FESUL à Confederação Nacional dos Urbanitários - CNU; 6) Assuntos Gerais.

Florianópolis-SC, 26 de junho de 2024.

CECY MARIA MARTINS MARIMON
Subscritora

Os bravos “guris de Santa”

LV entrevista celesquianos que ajudaram na reconstrução do Rio Grande do Sul

Os celesquianos têm larga experiência na atuação em catástrofes climáticas: Santa Catarina já passou por várias inundações, vendavais e outros fenômenos climáticos. Talvez por terem passado por tantas intempéries, os catarinenses se tornaram referência no atendimento em momentos tristes como esses. Durante a catástrofe climática de maio no Rio Grande do Sul, a companhia recém privatizada de energia daquele estado, com quadro enxuto de trabalhadores, não conseguiu atender todas as demandas. A situação crítica exigiu solidariedade da **Celesc Pública**: trabalhadores foram deslocados ao estado vizinho para ajudar a recompor a energia nas regiões mais afetadas.

Nessa entrevista, conversamos com dois eletricitistas da Celesc que se deslocaram ao Rio Grande do Sul para ajudar na recomposição do sistema: Charson Viegas da Veiga (Regional de Criciúma) e Ronei Antunes Correa (Regional de Lages). Confira:

LV: Que cenário vocês encontraram no Rio Grande do Sul quando chegaram lá?

Charson: Cenário que jamais imaginávamos encontrar, com tanta destruição, ruas alagadas e muita lama. Por quilômetros observamos a marca onde a água tinha alcançado, olhávamos sem acreditar que tinha chegado naquela altura e por todo o bairro. Vimos concessionárias, lojas, mercados, postos de gasolina, tudo debaixo d'água. Sensação de impotência. Não era apenas uma enchente, era algo que não temos como apagar da memória. Cenário onde as pessoas colocavam tudo no lixo e pouco se aproveitava do que restou, em alguns bairros encontramos apenas o poste de ligação no terreno e a casa havia sido levada pela enchente. O povo gaúcho é guerreiro e como eles dizem: “Não tá morto quem peleia” e isso era uma motivação para todos nós.

Ronei: Foi um pioneirismo difícil, entramos em uma região onde as coisas já não estavam fáceis antes mesmo da catástrofe. A rede estava em condições ruins, o serviço de emergência era feito apenas por empreiteiras e algumas vezes por funcionários sem experiência em serviços de emergência. A experiência foi única até para entender a realidade de outras empresas e de outros trabalhadores. Saímos com a sensação de dever cumprido e com a satisfação de poder ajudar, e a certeza de que nossa mão de obra é diferenciada.

LV: Quais as maiores dificuldades encontradas durante a operação?

Charson: As maiores dificuldades no ambiente onde estávamos eram os pontos alaga-

dos, mau cheiro da lama, muito lixo e animais mortos, galhos e paus dentro d'água, locais de difícil acesso. Na execução dos serviços tivemos dificuldade em atividades no barco: tínhamos que nos equilibrar para execução do serviço, as ruas alagadas, muita lama e buracos dificultavam o acesso das camionetes. Em muitos locais foi utilizado a vara telescópica para alcançar os serviços. Também tivemos dificuldade na comunicação com o centro de operações da CEEE Equatorial, atrasando muito o serviço. A rede estava em péssimo estado, bem danificada, cruzetas podres, isoladores muito antigos e alguns dando passagem, 70% dos postes eram de madeira. Quando energizávamos, aparecia mais defeitos na rede, más conexões e, na medida em que a carga começava a entrar nos alimentadores, em alguns pontos os cabos rompiam e tínhamos retrabalho. Em meio a tantas dificuldades e a um cenário de guerra, tivemos um trabalho árduo, às vezes o corpo não respondia mais por conta do cansaço, mas, como muita dedicação e persistência, conseguimos executar os serviços e levar um pouco de dignidade aos nossos irmãos gaúchos.

Ronei: As maiores dificuldades foram, sem dúvida, as condições da população. Já passavam 23 dias do início das enchentes e a água ainda estava muito alta, e muita gente sem energia.



LV: O que os moradores falavam quando viam vocês trabalhando para religar a energia?

Charson: Saímos da CEEE Equatorial no primeiro dia e fomos a uma comunidade próximo ao bairro Humaitá, onde mais de quatro equipes deles tinham ido ao local e não tinham solucionado o defeito. Corremos o circuito apenas uma vez e identificamos o defeito. Era uma cadeia de isoladores dando passagem no último poste do circuito. Tive o privilégio de trocar esse isolador. Em seguida, presenciamos uma das maiores emoções que aconteceu em nossas vidas: pessoas nos abraçavam, pulavam de alegria, festejavam e gritavam “a luz voltou!”, “fazia 25 dias que estávamos sem

luz!”, “obrigado, Celesc”, e assim surgiu nosso primeiro vídeo na operação da Grande Porto Alegre. Nos dias seguintes, percebíamos que a água estava baixando com rapidez e que por onde energizávamos, as pessoas retornavam para casa para iniciar a limpeza. Passávamos nos bairros e podíamos ver as pessoas falando “Celesc Santa Catarina”, que estava escrito na porta das nossas camionetes. Em vários momentos as pessoas saíram de casa agradecendo, aplaudiam e gritavam “viva Celesc!”, “viva Santa Catarina!” Isso não tem preço, foi muito gratificante receber o carinho do povo gaúcho. O mínimo que podíamos fazer é entregar nosso melhor serviço para tentar amenizar a dor que eles estavam passando.

Ronei: No começo os moradores não conseguiam identificar nossas equipes, isso nos causou alguns problemas, pois estavam muito estressados com a concessionária local. Aos poucos, fomos nos adaptando e explicando nossa atuação no estado. Então a opinião da população foi mudando e as recepções eram sempre calorosas. Entre os moradores via-se a alegria quando chegávamos para o atendimento, pois não saíamos da localidade sem resolver o máximo de problemas possíveis.

LV: Como você enxerga o fato de trabalhadores de uma empresa pública de outro estado ajudarem na recomposição da energia num estado cuja companhia de energia foi privatizada?

Charson: Não podemos permitir a privatização. No RS, tive o choque de realidade da privatização, começando pela desorganização do pessoal em um evento climático, as falhas técnicas e falta de comunicação. Mas o pior eram os relatos dos consumidores. As pessoas reclamavam da demora nos atendimentos inclusive em áreas que não havia alagado. Moradores relatavam que tinham problemas antes mesmo da enchente. Conversei com empresários que relatavam ter que utilizar geradores pela demora no atendimento. Acredito que é reflexo de funcionários desmotivados com baixos salários, horas extras sendo pagas em banco de horas, sem motivação alguma. Nós, celesquianos, também passamos dificuldades, mas quando ocorre um evento climático em nosso estado, trabalhamos incansavelmente para nosso povo, enfrentamos tempestade por inúmeras horas em meio a ventanias, chuvas e raios, sem pensar quando voltaremos para casa. Devemos lutar pela nossa Celesc Pública e alertar nosso povo que estamos trabalhando para eles e não para dar lucro aos acionistas. Em relação à questão técnica da ida ao RS, foi uma ótima experiência para podermos adqui-

rir conhecimento de outra concessionária em redes diferenciadas e com troca de experiências entre colegas de outro estado. Também trouxemos novos recursos e ideias para nossa empresa, analisando pontos positivos e negativos.

Ronei: Acho que falo por todos os que lá estiveram quando digo que o que nos torna uma empresa de qualidade é a nossa condição pública, pois a nossa forma de enxergar o cliente não como apenas um número de conta ou como faturamento, mas como uma pessoa com as mesmas necessidades nossas. Nosso sentimento de donos da empresa, de família, não existiria sem as garantias que temos. Dentro de SC já tivemos condições adversas e sempre nos abraçamos e trabalhamos até estar tudo normal e até que toda a rede esteja restabelecida. Não pensamos em faturamento. Quantas enchentes enfrentamos e a troca de medidores é a última preocupação. Lá, no entanto, enquanto vínhamos restabelecendo a energia, a terceira vinha atrás trocando medidores. Empresas diferentes, formas diferentes de atuação.

Você esperava repercussão tão grande na atuação do trabalho de vocês no RS?

Charson: Não esperava tamanha repercussão, porque foi uma destruição tão grande que não imaginava que nosso trabalho poderia fazer tanta diferença. Percebi essa repercussão quando pude presenciar a felicidade de gaúchos e gaúchas. E também os agradecimentos das pessoas nas redes sociais. Foi muito gratificante poder ajudar. Gostaria de agradecer aos meus colegas de farda e também às nossas famílias e a todos os envolvidos nessa missão. Cada um fez sua parte, para que, de fato, a nossa força tarefa levasse energia ao RS. Obrigado a todos e que Deus abençoe o povo gaúcho!

Ronei: Quanto à repercussão, sinceramente, não esperava tanto. Pude sentir a alegria das pessoas por terem um pouco de qualidade de vida com o retorno da energia, ver o quanto pequenas coisas do dia a dia, como um banho quente, uma lâmpada acesa para poder cuidar de seu patrimônio, ou ligar o lava jato são importantes. Fomos carinhosamente apelidados de “os guris de SC”, “os guri de Santa” e, onde chegávamos, éramos bem recebidos e celebrados. Posso garantir que não há melhor sensação do que poder ajudar. Principalmente naquilo que fazemos de melhor. Agradeço a todos os envolvidos pela oportunidade de ajudar e de poder, com isso, valorizar mais nosso trabalho e a grandiosidade do que fazemos.



Fotos: Charson Veiga e Ronei Correa